



POLIONU

Várias ideias, um só mundo

Guia de estudos **CSNU**



Poliedro
Colégio

Guia de Estudos CSNU

Conselho de Segurança das Nações Unidas

**“A Violação dos direitos humanos nos Estados da
Caxemira e Jammu”**



POLIONU

Várias ideias, um só mundo

Júlia Jochims Egito do Amaral

Luiza Zenatti Chediek

Pedro Henrique Fernandez Guiomar da Silva

Sumário

CARTA AOS DELEGADOS	5
1. INTRODUÇÃO	6
1.1. A Organização das Nações Unidas (ONU)	6
1.2. Conselho de segurança das Nações Unidas	6
1.3. Proposta de comitê	6
2. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA.....	7
2.1. As regiões de Caxemira e Jammu	7
2.2. Diversidade étnica-religiosa	8
2.2.1. Hindus	8
2.2.2. Muçulmanos	8
2.2.3. Conflitos.....	8
2.2.4. Desentendimento - hindus x muçulmanos.....	9
2.3. Independência indiana	9
2.3.1. Guerra indo-paquistanesa (23 de agosto a 23 de setembro de 1965)	10
2.3.1.1. Antecedentes da Guerra	10
2.3.1.2. Interesses	10
2.3.1.3. Desdobramentos da Guerra	11
2.3.1.4. Consequências	11
2.3.1.5. Menção a Guerra Indo-Paquistanesa de 1971	11
2.3.2. Guerra Sino-indiana (20 de out. de 1962 – 21 de nov. de 1962)	11
2.3.2.1. A Guerra	11
2.3.2.2. Causas da Guerra	12
2.3.2.3. Resultado do Conflito	12
2.3.2.4. Consequências	12
2.4. Início das disputas.....	12
3. QUESTÕES SOCIAIS-HUMANITÁRIAS.....	13
3.1. Problemas demográficos.....	13
3.2. Repressão política e ameaças a liberdade de imprensa	13
3.3. Abusos e torturas à população local.....	14
3.4. Refugiados de guerra e imigrantes	15
4. QUESTÕES POLÍTICAS	16
4.1. Relevância dos recursos naturais.....	16
4.2. Posicionamento estratégico.....	16

4.3. Iminência nuclear e potencial bélico.....	16
4.4. Envolvimentos militares anteriores	17
5. ATUALMENTE	18
5.1. Manifestações e protestos	18
5.1.1. Contra o Governo	18
5.1.2. Visando o fracasso indiano em Jammu-Caxemira e contra o domínio paquistanês na Caxemira do Norte	18
5.1.3. Visando a morte excessiva de cidadãos naquela região	18
5.2. Ameaça nuclear	18
5.3. Continuidade do conflito	19
5.3.1. Caxemira dividida entre três países.....	19
5.3.2. A disputa territorial na Caxemira	19
5.3.3. Divergência Étnica e religiosa	19
5.3.4. Crises econômicas e sociais	20
6. POSICIONAMENTOS INTERNACIONAIS	20
6.1. Paquistão	20
6.2. Índia.....	20
6.3. China	21
6.4. Rússia	22
6.5. Reino Unido.....	22
6.6. Estados Unidos da América.....	22
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	23

CARTA AOS DELEGADOS

Prezados Delegados,

É com grande satisfação que lhes damos as boas-vindas à décima oitava edição do PoliONU e ao Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU). Nesta edição, convidamos os senhores a debaterem e explorarem os múltiplos aspectos sociais, econômicos, étnicos-religiosos e humanitários dos conflitos nas regiões de Caxemira e Jammu.

Ao longo das sessões, contamos com os senhores para fazerem uso da diplomacia, visando buscar soluções e medidas para a mudança do cenário deplorável deste conflito. Durante o evento, cada delegado atuará como representante de Estados, ONGs e empresas em reuniões do Conselho de segurança, devendo seguir estritamente suas respectivas políticas externas, evitando opiniões pessoais durante as discussões, privilegiando a impessoalidade e explorando as dinâmicas de debate. Todos os temas e medidas debatidos ao longo das sessões devem almejar e direcionar o comitê a uma resolução adequada para a problemática ao fim do último dia de evento.

A leitura do "Guia de estudos" é crucial para prepará-los para as discussões, entretanto, seu conteúdo restrito exige, dos senhores, aprofundamento a partir de outras fontes de pesquisa, assim, assegurando um bom desempenho. Além disso, reiteramos que o respeito com os delegados, bem como com a mesa e os demais funcionários do Poliedro Colégio é indispensável.

Por fim, a mesa diretora do Conselho de Segurança das Nações Unidas coloca-se à disposição para sanar eventuais dúvidas por meio do *e-mail* abaixo. Desejamos-lhes um bom evento!

Cordialmente,

Júlia Jochims Egito do Amaral

Luiza Zenatti Chediek

Pedro Henrique Fernandez Guiomar da Silva

E-mail da mesa: mesa.csnu2023@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

1.1. A Organização das Nações Unidas (ONU)

A Organização das Nações Unidas (ONU) é uma organização internacional fundada em 1945 para intermediar as relações internacionais, atuando para o desenvolvimento mundial e para a garantia da paz. Dessa maneira, a organização estimula o respeito aos direitos humanos e liberdades básicas, contando com a participação voluntária dos países.

1.2. Conselho de segurança das Nações Unidas

O Conselho de Segurança das Nações Unidas foi fundado em 17 de janeiro de 1946, com o objetivo de assegurar a paz e a segurança internacional. Como um dos principais componentes da ONU, esse órgão destaca-se pelo seu caráter mandatário, assim, todas as decisões tomadas dentro do conselho devem ser acatadas obrigatoriamente pelos países integrantes das Nações Unidas.

O CSNU é composto por 15 países membros, sendo 5 deles permanentes e 10 rotativos (temporários). Os membros permanentes são: China, Estados Unidos, França, Reino Unido e Rússia, conhecidos como “P5”. Essas nações normalmente apresentam um poder maior dentro do conselho, principalmente por possuírem o “poder de veto”, que permite que certa medida tomada seja não aprovada (negada) e, conseqüentemente, bloqueada. Os países rotativos representam aqueles que possuem voz e poder de voto dentro das discussões, além de terem um mandato de dois anos no órgão. Os países temporários são escolhidos pelo Conselho Geral por meio de discussões, considerando a necessidade desses Estados de participarem dos debates.

Além do Conselho de Segurança possuir o “poder de veto”, ele destaca-se, também, por ser o único órgão das Nações Unidas com a capacidade de mobilizar tropas em situações que envolvem a segurança e estabilidade internacional.

1.3. Proposta de comitê

Na décima oitava edição do PoliONU, o Conselho de Segurança das Nações Unidas irá abordar a complexa temática da violação dos direitos humanos nos Estados da Caxemira e de Jammu. O comitê convoca seus membros a elaborarem medidas que possam trazer soluções imediatas para situações humanitárias urgentes, mas que, também, busquem mudar as problemáticas de décadas de guerra.

Os delegados devem dar notoriedade a iminência nuclear das disputas e ao perigo dos arsenais nucleares que os principais Estados envolvidos no conflito detêm, compreendendo o risco e a ameaça à segurança internacional que a eclosão de uma disputa nuclear na área pode representar. Além disso, cabe aos senhores fazerem uso das dinâmicas exclusivas do Conselho de Segurança, como poder de veto dos membros fixos do conselho e seu caráter obrigatório para o desenvolvimento de melhorias nos âmbitos políticos e econômicos da região.

Ademais, é de responsabilidade dos senhores o comprometimento com os estudos acerca da temática, de sua delegação e de aprofundar-se nas características do comitê, garantindo, assim, um andamento adequado e fluido do debate.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

2.1. As regiões de Caxemira e Jammu

A Caxemira é uma região situada no extremo norte da Índia, entre o Paquistão e a China. Após a Segunda Guerra Mundial, houve severas mudanças nos governos e nas instituições de comando de cada país, resultando na independência da Caxemira e na divisão da região entre os três países com que essa região faz fronteiras, a saber: Índia, Paquistão e China. Essas nações já entraram em conflitos pelo domínio da região, resultando na divisão de três áreas da Caxemira.

O Estado Indiano ficou responsável por Jammu, Caxemira e Ladakh, isso equivale a aproximadamente 142km² da área da região, além de deter de 12,5 milhões de habitantes e, como forma de reconhecimento, toda área é chamada de Jammu-Caxemira. Todos os moldes e características do governo indiano são impostos neste território, principalmente a questão religiosa hindu e étnica, já que a Caxemira é dividida entre países de etnias e religiões diferentes, o que gera um cenário em que muitos dos cidadãos diferem etnicamente e religiosamente uns dos outros.

O estado Chinês ficou responsável por Aksai Chin, isso equivale a aproximadamente 38km², o que seria parte do território oriental da Caxemira. Essa região está sob o domínio do império Chinês, que sofreu com várias imposições em seu território, de maneira a gerar conflitos armados financiados pelas maiores potências mundiais naquela época, tais como Estados Unidos e União Soviética. As intenções chinesas sempre foram voltadas aos recursos hídricos da região que são abundantes e necessários economicamente aos chineses.

O Estado Paquistânes ficou responsável por Gilgit e Baltisan, que equivalem a aproximadamente 86km², além de apresentarem a quantidade da população por volta de 4,5 milhões. Essa região é dominada pelo governo paquistanês, que impõe todos os seus moldes, de tal modo que a religião muçulmana conseguiu se estabelecer no território, resultando em diversos problemas com a população hindu, já que os conflitos religiosos no território permanecem presentes até os dias de hoje.

O território de Jammu-Caxemira apresenta dois rios, o Ganges e o Indo, que são extremamente importantes para a Índia e para o Paquistão, já que há poucas fontes abundantes de água na formação dos dois territórios, o que causa conflitos pela dominação da região próxima aos rios.



fonte: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Conflito_na_Caxemira
Data de Acesso: 24 de janeiro de 2023

2.2. Diversidade étnica-religiosa

2.2.1. Hindus

O Hinduísmo abrange todo o universo indiano e agrupa crenças como filosofias de vida, tradições culturais e valores sociais e políticos de respeito, além de preceitos morais e éticas particulares dessa crença. A sociedade hindu tem uma forte ligação com a agricultura, uma vez que está geograficamente próxima do rio Ganges, dominado pela Índia pouco antes da colonização britânica.

Outro aspecto da sociedade Hindu é a divisão em castas entre aqueles que têm mais terras e aqueles que têm menos. Essa divisão era conhecida por seguir os preceitos da religião, de maneira que a casta mais alta pertencia aos hindus mais ricos e ditos como brâmanes, descendentes do Deus em questão. Entretanto, era uma manobra política para o poder ficar na mão dos mais ricos, elencando o resto da sociedade de acordo com as suas habilidades e seu papel social, não permitindo, assim, mudanças na dinâmica das classes sociais.

2.2.2. Muçulmanos

O Islamismo tem base no conceito de paz de espírito e corpo, assim, incentiva a distância de guerras e conflitos, mas, quando é necessário agir, sempre parte da busca pela restauração da paz. Os fiéis ao islamismo são chamados de muçulmanos ou muçulmanas. O islamismo é uma religião monoteísta, ou seja, prega a existência de apenas um Deus, que é chamado por eles de Allah. Os preceitos seguidos por tal religião no âmbito social e político então dentro dos cinco pilares do islamismo, que são “regras” que todo muçulmano deve seguir no exercício de sua fé.

2.2.3. Conflitos

A região da Caxemira é ocupada por maioria muçulmana e hindu, duas religiões diferentes, que possuem um histórico de muitos conflitos. Em Jammu, por exemplo, 95% da população é muçulmana, mas a região é governada por hindus. Esse cenário resulta na insatisfação da população, além de exaltar um antigo desejo de a região virar para parte do domínio paquistanês, em que há um governo muçulmano. Os hindus e muçulmanos já protagonizam conflitos antigamente, muitos deles, por causa dos conflitos de interesses e problemas entre o Paquistão, de grande maioria muçulmana, e Índia, de grande maioria hindu.

É importante ressaltar que, dentro desse conflito, os muçulmanos apresentam muito mais dificuldade de integração social e econômico do que os hindus, pois o preconceito ao islamismo está muito mais enraizado na cultura mundial, quando comparado com a percepção das pessoas sobre a crença hindu.

Além disso, a cidadania na Índia, em grande maioria dos casos, é baseada na religião. Em 2019, por exemplo, houve uma tentativa de separar toda a população muçulmana dos hindus, no país, por motivos políticos e discriminatórios, já que os muçulmanos são vistos pelos hindus como uma parcela da população que não merecia a mesma cordialidade que eles. A Índia, no entanto, ainda está cercada pela crença islâmica, tanto por causa do Paquistão, quanto por causa de Bangladesh, pois grande parte da população é muçulmana.

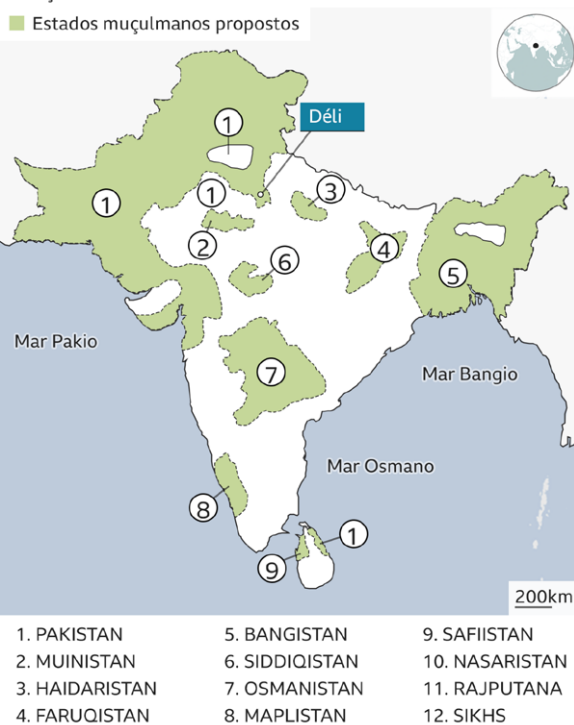
2.2.4. Desentendimento - hindus x muçulmanos

A questão mais importante desse conflito é em relação à posse da Caxemira, pois a região é uma área estratégica devido à nascente dos rios Indo e Ganges, um recurso extremamente importante para ambas as etnias, pois dominar a nascente é dominar o rio. Esse conflito é ainda mais complicado, pois a região possuía o status de território autônomo, região do país que tem um grau de autonomia ou liberdade de qualquer autoridade externa, beneficiando os muçulmanos, uma vez que a maioria da população era muçulmana.

Além disso, o conflito se estende a questões religiosas, pois a crença empregada pelos hindus é oposta à dos muçulmanos, tanto na forma de suas crenças, quanto em seus costumes e rituais. Assim, quando pessoas das duas religiões se encontram e se chocam dentro de uma região, aumentam as provocações e insultos, começando a causar confusões entre seus devotos seguidores.

Mapa de territórios paquistaneses propostos por volta de 1940

Mapa de Chaudry Rahmat Ali para um futuro Paquistão. Mostra áreas da Índia britânica com grandes populações muçulmanas



Fonte: Chaudhry Rahmat Ali's map: The Pak Commonwealth of Nations and their flag, c. 1940



Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-62546859>
Data de Acesso: 25 de janeiro de 2023

2.3. Independência indiana

A Índia, por ser um país com bons recursos naturais, sempre foi atrativo, tanto que acabou se tornando colônia da Inglaterra em 1858. Desde então, a Inglaterra instaurou medidas extrativistas e de colonização do país, de forma a instaurar instituições britânicas. No curso da dinâmica colonial, a

Inglaterra impôs forte dominação sobre a capital Nova Déli, mas acabou negligenciando os outros 565 principados, que eram constituídos por famílias nobres da Índia, assim, dominando e instaurando suas regras e sua forma de viver só na região da capital.

Após décadas de domínio, setores da elite hindu perceberam que não estavam cumprindo seu papel de liderança nacional e, apenas, serviam ao dominador. Desta forma, criaram o Congresso Nacional Indiano, junto de alguns liberais ingleses, para questionarem a ocupação inglesa. Mahatma Gandhi e Jawaharlal Nehru assumiram um papel de liderança. Entretanto, ainda existia a outra linha que defendia a religião muçulmana, pois nessa época hindus e muçulmanos apresentavam conflitos, mas viviam juntos. Assim, a vertente muçulmana que participou da independência pedia pela separação entre as religiões, entre outros pedidos políticos e territoriais.

Após a Segunda Guerra Mundial os questionamentos sobre a dominação ficaram mais claras, o que aumentou a insatisfação em relação à colonização. As revoltas que se espalharam por toda a Índia assumiram forma não-violenta partindo do grupo liderado por Gandhi e Nehru, que mais tarde viria a se tornar tornar-se primeiro-ministro de uma Índia independente. Ao longo do processo de luta pela independência, os líderes foram presos por diversas vezes. Todavia, apesar do incremento da violência das autoridades coloniais inglesas, a independência se tornava cada vez mais próxima. Desta forma, os ingleses fizeram governos emancipatórios e, depois, negociaram a entrega da Índia, gerando um saldo aos ingleses, junto aos líderes liberais indianos. A independência foi proclamada na noite de 14 para 15 de agosto de 1947. Logo depois da independência, o grupo reivindicado pelos muçulmanos, liderados por Muhammad Ali Jinnah, pediam um Estado independente, que se chamaria Paquistão. Os principados que eram independentes teriam que escolher a qual dos países gostariam de pertencer, forçando a separação do território e formando dois países: Paquistão e Índia.

O líder liberal Gandhi terminaria assassinado por um hindu radical em 1948 que não concordava com sua defesa de uma Índia unida aos muçulmanos.

2.3.1. Guerra indo-paquistanesa (23 de agosto a 23 de setembro de 1965)

2.3.1.1. Antecedentes da Guerra

Índia e Paquistão, colônias britânicas até 1947, sempre protagonizaram os conflitos envolvendo a almejada região da Caxemira. O início deste conflito vem desde a formação dos dois países, que proferem ameaças e planos para a anexação da região da Caxemira em seus domínios. A guerra começou em agosto de 1965, mas o então governante da Caxemira, Marajá Hari Singh, defendia a independência dessa região, que era autônoma e habitada por um povo que não queria perder a liberdade que tinham posse.

2.3.1.2. Interesses

Entre os interesses das duas nações, há o fato de a Caxemira ter muitos recursos naturais, como a abundância de recursos hídricos necessários, por exemplo, os rios Indo e Ganges, que são de grande importância econômica na época das suas cheias, que fertilizam toda a terra em seus entornos. Além disso, parte da população é islâmica, dando, teoricamente, legitimidade para que o Paquistão tenha domínio oficial sobre esse território. Enquanto isso, a Índia não havia feito nenhuma intervenção direta

para obter o poder sobre a região, mas fazia planos, nos bastidores, para uma investida para anexar o território da Caxemira.

2.3.1.3. Desdobramentos da Guerra

Diante dos interesses paquistaneses, alguns grupos militares não oficiais foram enviados até a região da Caxemira, mas para que os ataques não comessem a crescer e virar recorrentes, o então governante da Caxemira teve que ceder e pedir ajuda armada e militar à República Indiana para impedir qualquer avanço paquistanês. Então, o Paquistão intensificou a força militar e começou a mandar tropas oficializadas para tentar anexar a região, mas a força armada indiana conteve os ataques.

A ajuda indiana serviu para que o país suavemente comesse a anexar a região de Jammu ao seu território, assim, dominando toda essa região. Entretanto, o único empecilho não relatado pelo governo indiano é que maioria da população era muçulmana, causando mais complicações na forma de governar tal região.

2.3.1.4. Consequências

Depois de um equilíbrio nos conflitos entre Índia e Paquistão, nenhum dos dois conseguiu significativas conquistas militares. Para diminuir os danos da guerra, o primeiro-ministro Nehru citou o conflito no Conselho de Segurança das Nações Unidas de 1948. Visando o fim do conflito, o Conselho de Segurança da ONU formulou medidas para o fim da guerra, dentre uma das medidas, Índia e Paquistão deveriam montar um plebiscito para que tomassem uma decisão conjunta sobre a região de Jammu e Caxemira, que resultou no domínio por parte indiana da região.

O conflito matou 1500 soldados e rebeldes, chegando ao seu fim em janeiro de 1949.

2.3.1.5. Menção a Guerra Indo-Paquistanesa de 1971

A Guerra aconteceu em solo paquistanês visando a independência de Bangladesh, de maneira a ajudar economicamente e politicamente a Índia, que apoiava a emancipação do território de Bangladesh. O Paquistão, portanto, perdeu mais poder político e econômico, pois Bangladesh era um grande polo de extração de recursos naturais, que foi impedida após a independência.

Além disso, foi nesta guerra que a Índia conseguiu recuperar parte do território na Caxemira que possuía as maiores cidades e os locais mais importantes da região.

2.3.2. Guerra Sino-indiana (20 de out. de 1962 – 21 de nov. de 1962)

2.3.2.1. A Guerra

Confronto também conhecido como “conflito fronteiriço sino-indiano”, foi travado pela China (RPC) e a Índia. A guerra aconteceu entre outubro e novembro de 1962. O conflito foi situado nas regiões

do Tibete do Sul e em Aksai Chin, uma das partes do território da Caxemira que pertence à República Popular da China. Essa guerra ficou muito conhecida pela difícil navegabilidade e inospitalidade que dificultava o controle transfronteiriço, de modo que a guerra chegou até Aksai Chin, não só por interesses políticos, mas também porque era a melhor região para atacar a Índia.

2.3.2.2. Causas da Guerra

A relação entre China e Índia é formada por um histórico turbulento, com muitas guerras, conflitos e disputas por território. O conflito mais famoso foi a Guerra Sino-indiana (outubro a novembro de 1962), que foi travada devido a vários “jogos políticos” por parte tanto da China, quanto da Índia. Pelo lado indiano, houve a perda de Tibete à China, além da fuga de Dalai Lama à Índia, o que, consequentemente, aumentou os confrontos nas fronteiras, além de promover a insatisfação da população indiana. Tais fatos resultaram que Nova Delhi adotasse uma política rigorosa contra Beijing. Já pelo lado chinês, o país havia acabado de sair do jogo político do imperialismo e queria seguir uma linha realista na questão da soberania territorial. Além disso, a China não queria mais conflitos, pelo menos não naquele momento, de modo que tentou negociar com a Índia para que a política rigorosa contra Beijing fosse apaziguada. Entretanto, a China não mudou em nada as suas atitudes. Desta maneira, a China entrou em guerra pelo território do Tibete, para manter o território, além de impedir o avanço indiano. Ademais, havia o interesse em conquistar Aksai Chin, território que possui abundantes recursos naturais, fator extremamente importante para a China.

2.3.2.3. Resultado do Conflito

A China saiu vitoriosa frente à Índia, de modo que conseguiu manter o Tibete do Sul e adquirir a região de Aksai Chin, que é ainda pertencente à República Popular da China.

2.3.2.4. Consequências

A vitória chinesa provocou severas mudanças nas forças armadas indianas, para que essa derrota não se repetisse, além de aumentar a pressão para maior eficiência do primeiro-ministro da Índia, Jawaharlal Nehru, que deveria ter previsto o avanço Chinês. Além disso, na China, tal ocorrido abriu caminhos para que Mao Tsé-Tung, presidente da RPC, pudesse implantar políticas culturais, que mais tarde resultaram na Revolução Cultural, que colocou o país num estado de guerra-civil.

2.4. Início das disputas

Após a independência da Índia, as regiões de Jammu, Caxemira, Ladakh, Aksai Chin, Gilgit e Baltistan Partition eram governadas pelo marajá Hari Singh. Com todas as lutas de emancipação, o parlamento britânico planejou a retirada de parte de suas tropas para controle da região, deixando o território mais favorável para o domínio da Índia e do Paquistão.

Desta maneira, guerrilheiros paquistaneses invadiram e começaram o processo de anexação do

perímetro, iniciando, assim, os conflitos que resultaram na divisão de terras formando a chamada “Linha de Controle”, que é a divisão de Gilgit e Baltistan, além de Aksai Chin sob domínio do Paquistão, que depois fez um acordo e a posse dessa área passou à China.

Em 2010, a pauta do conflito da Caxemira recebeu os holofotes da ONU, a organização debateu as medidas necessárias para controlar o conflito, entretanto, nada mudou. Portanto, a guerra pelo domínio total da região da Caxemira continua, principalmente por recursos naturais, além de motivos étnicos e religiosos.

3. QUESTÕES SOCIAIS-HUMANITÁRIAS

3.1. Problemas demográficos

De acordo com o censo de 2011 da Índia, do total de 12,5 milhões de habitantes do Estado da Caxemira, os muçulmanos representam 68,8% da população, enquanto os hindus compreendem 28,3% (Al-Jazeera, 2020). Alianças políticas e partidos locais acusam a Comissão Indiana de tentativas de alterações demográficas da população da Caxemira. Desde 2019, o governo do Indiano no Estado da Caxemira tem executado diversas políticas e estratégias voltadas para transformar as características demográficas do território, tais como a emissão de falsos certificados de residências a indivíduos não caxemirs, promessas de terras baratas e colônias para soldados e medidas que busquem incentivar a ocupação ilegal de hindus em Jammu e Caxemira. (Global Village Space, 2022).

Além disso, a comissão indiana permite que moradores não nativos e forças de segurança indianas presentes na região possam participar do processo eleitoral da Caxemira. O cenário é uma possível tentativa de modificação da demografia local por parte dos partidos indianos e hindus, como Partido Hindu-nacionalista Bharatiya Janata, que se empenham em aumentar a população hindu, alterando o aspecto majoritariamente muçulmano da população do território. Por conta das mudanças demográficas, as tensões têm aumentado entre as porções hindus e muçulmanas do território, intensificando casos de violências e intolerância entre elas.

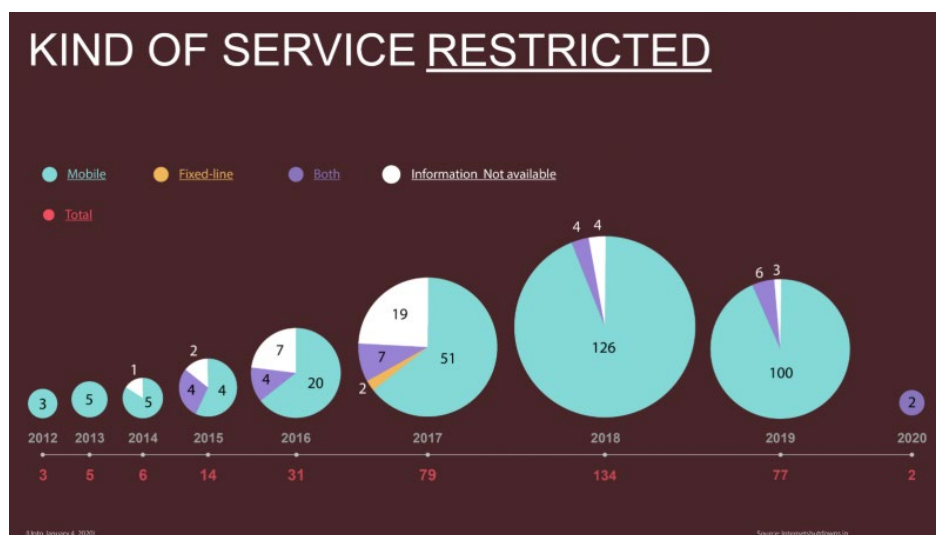
3.2. Repressão política e ameaças a liberdade de imprensa

Ameaças à liberdade de imprensa, expressão e a livre circulação dos habitantes dos Estados da Caxemira e Jammu são usados como meios de controle e manipulação da população local pelos governos que disputam o controle do território. Desde 2019, com novas reivindicações sobre o domínio da região, o governo indiano iniciou o bloqueio de vias de comunicação na região por mais de 4 dias.

A administração indiana de Jammu e Caxemira instituiu, no mesmo período, novas ordens que requisitavam autorizações ou registros legais a todos os jornalistas que desejarem publicar qualquer cobertura midiática da região. As ações são justificadas como ferramentas de controle de disseminação de “fake news”, no entanto, moradores e jornais locais acusam as autoridades indianas de censura e manipulação midiática. Formulários de 2020, da organização NetBlocks, mostram que de 10 países registrados com interrupções de internet no ano, 85% correspondiam a região de Jammu e Caxemira (Telecom 2022).

Ademais, grupos militantes locais acusam grandes empresas de redes sociais de parcerias e

alianças com a Índia, que resultaram em repreensões e censura a matérias e perfis que visam expor ou comentar sobre a realidade da região. Os grupos alegam terem suas contas banidas das plataformas e de seus conteúdos terem o alcance prejudicado. O governo indiano é, também, incriminado de utilizar tecnologias e violência para garantir vigilância sobre os moradores, além de bloquear e restringir acessos a determinadas áreas dentro do território (Stand With Kashmir, 2022).



Porcentagem de distintos serviços de internet restritos na região de Caxemira e Jammu de 2016 a 2022. Fonte : <https://internetshutdowns.in/>



Jornalistas protestam contra censura na Caxemira. Fonte: <https://ipi.media/wp-content/uploads/2020/03/IPI-India-Kashmir-gag-on-journalism-03162020-web.jpg>

3.3. Abusos e torturas à população local

As décadas de conflitos sangrentos entre os exércitos indiano, paquistanês e chinês, além das outras forças armadas externas envolvidas, resultaram em inúmeras práticas abusivas e a consequente violação dos Direitos Humanos na província da Caxemira. O Relatório do Alto Comissariado dos direitos humanos das nações unidas (CDH) indicia autoridades dos exércitos indiano e paquistanês

de cometerem atrocidades a moradores, denunciando casos de violência sexual, espancamentos, perseguições, além de responsabilizá-los por desaparecimentos.

Dentre os principais crimes que os exércitos são acusados, estão abusos sexuais, estupros, e tortura de manifestantes e grupos armados, juntamente a sequestros de habitantes. Autoridades indianas são também culpadas de executar maus-tratos a manifestantes em abrigos do governo. De acordo com Jammu Kashmir Coalition of Civil Society, em 2020, mais de 400 pessoas foram detidas nos abrigos indianos. A Lei das Forças Armadas, aprovada em 1958 na Índia e aplicada a partir de 1990 em Caxemira e Jammu, concede o direito de uso de forças a soldados indianos em áreas consideradas conturbadas, contribuindo para que as acusações de abusos sejam encobertas. Ainda assim, grupos de direitos humanos locais, denunciam as forças de segurança indianas de conduzirem choques, e afogamentos a população e habitantes de vilas na província.



Fonte: https://sabrangindia.in/sites/default/files/kashmir2_0.jpg?551 acesso em: 28 de dezembro de 2022
Relatório Conselho de Direitos Humanos, disponível em: <https://www.ohchr.org/Documents/Countries/IN/DevelopmentsInKashmirJune2016ToApril2018.pdf>>.

3.4. Refugiados de guerra e imigrantes

As ameaças de ataques nucleares, a constância em que ocorrem abusos da população local e as péssimas condições de vida estabelecidas pela guerra motivam ondas de centenas de imigrantes caxemirs. Os ataques da década de 1990 acarretaram pelo menos 10 mil moradores de vilas nas proximidades do ataque a se deslocarem e refugiarem-se em cavernas no território, cenário que resultou em habitantes convivendo em condições insalubres e sem acesso a alimentos por muitos dias. Os eventos do período resultaram em 52 mil moradores da porção paquistanesa do território a se deslocarem para fora da região (Folha de São Paulo, 1998).

Episódios recentes de troca de tiros entre os exércitos indiano e paquistanês, junto com a escalada de tensões, resultaram em novas ondas de refugiados: mais de 6 mil moradores deslocados para os cerca de 20 campos de refugiados erguidos pelo governo indiano. A partir disso, a negligência com os refugiados, péssimas condições e falta de disponibilidade de tratamentos e cuidados com a saúde dos desabrigados contribuem para crises de doenças e epidemias nos campos.

Ademais, a destruição de vilas e a expulsão de moradores de suas casas motivou os habitantes de Jammu e Caxemira a abrigarem-se em cidades próximas, como Muzaffarabad. Organizações não governamentais (ONGs), como Comitê Internacional da Cruz Vermelha, trabalham na região fornecendo abrigo e assistência médica aos moradores.

4. QUESTÕES POLÍTICAS

4.1. Relevância dos recursos naturais

A região da Caxemira é uma província localizada no extremo norte da Índia e vem sendo alvo de disputas há décadas, isto dada a sua alta importância geográfica. Cercada pela China, Índia e Paquistão, a região concentra uma abundância de água, possuindo importantes nascentes de rios, que são primordiais para a sobrevivência das pessoas que habitam esses países, principalmente para o Paquistão, que com qualquer mudança no curso dos rios, poderia ver prejudicada sua agricultura

Sobre suas características hidráulicas, a região concentra as nascentes dos rios Ganges e Indo, que possuem uma importância que vai além da questão hidráulica e econômica, representando, também, uma relevância cultural e religiosa. Dessa maneira, a posse desse vale se torna muito atraente para a Índia e Paquistão, já que ambas as nações sofrem pela falta de chuvas e consequentemente, pela falta de água.

4.2. Posicionamento estratégico

Além de sua alta importância no quesito riquezas naturais, essa área apresenta uma condição única no que se diz respeito a geopolítica. Sendo considerada uma região com um dos mais importantes valores estratégicos, já que está localizada entre três potências nucleares - Índia, Paquistão e China. A Caxemira também faz fronteira com o Afeganistão, que está situado na encruzilhada que liga o sul da Ásia Central.

Em conjunto a esses pontos, essa região representa o acesso do Paquistão e da Índia ao Mar Árabe, o que lhes concede uma ligação direta com os corredores marítimos e com o Golfo Pérsico, uma área rica em petróleo, mas que apresenta também fortes tensões geopolíticas. Torna-se importante compreender a importância do tráfego livre, tanto pela terra quanto pelo mar, para, assim, entender o motivo desse vale ser tão valioso. Tal trânsito permite o fluxo livre de corredores e a circulação de dinheiro, questões vitais para a sobrevivência de uma nação.

4.3. Iminência nuclear e potencial bélico

O vale da Caxemira sempre foi uma área altamente disputada, o que pode ser percebido pelo seu histórico de três guerras indo-paquistanesas, além de inúmeros outros conflitos menores. Apesar desses registros, a região continua atraindo alistamentos militares de países nuclearmente armados, com antecedentes conflitantes.

Percebe-se, então, que a luta pela posse da Caxemira possui potencial para se tornar uma disputa que demonstra risco à segurança internacional, dado o desempenho das políticas militares dos países envolvidos. Considerando a ideia de geopolítica da Índia e do Paquistão, que apresenta fatores como terrorismo, fanatismo e arsenais nucleares, torna-se necessário entender o histórico desses países.



Fonte: <https://www.indagacao.com.br/2019/06/mackenzie-respeito-do-conflito-na-regiao-da-caxemira-analise-as-afirmativas-a-seguir.html> acesso em: 5 de janeiro de 2023

4.4. Envolvimentos militares anteriores

Durante o século XX, foi criado um cenário de tensão entre as nações envolvidas. De um lado, o governo indiano se mostrou disposto a normalizar a situação na Caxemira, utilizando de seus militares para uma tentativa de manter a paz na região, mas, simultaneamente, diziam não ver vantagem em discutir com o Paquistão. Por ser teocrático, a República islâmica do Paquistão acreditava que, ao ceder seu território no vale, que possui uma maioria muçulmana, estaria contribuindo para a imagem de um país secular, ou seja, laico. Dessa maneira, tal nação não se colocou a favor da partilha territorial da Caxemira, utilizando como argumento a sua posição desvantajosa em relação à República da Índia, tanto econômica quanto demograficamente, além das questões que envolvem a imagem do país.

Focado no equilíbrio da balança de poder entre a Índia, o governo paquistanês concluiu que a melhor maneira de encontrar a igualdade seria com a posse de armas nucleares. Dessa maneira, o Paquistão passou a desenvolver um pequeno arsenal de armamentos capazes de causar um dano considerável ao território indiano. Em resposta a isso, a Índia passou a utilizar sua indústria nuclear para executar explosões, testes, além da inserção de armas nucleares em seu armazenamento.

Por consequência disso, estabeleceu-se uma expectativa de futura guerra nuclear, considerando todo o histórico bélico entre a República da Índia e a República Islâmica do Paquistão. Apesar de ser um conflito de importância internacional, por se tratar de dois países inimigos com arsenais de armas nucleares, pouco foi feito. Dessa maneira, o impasse vem se estendendo por décadas, já que, de um lado, as nações diretamente envolvidas encontram uma dificuldade em chegar a um acordo

5. ATUALMENTE

5.1. Manifestações e protestos

5.1.1. Contra o Governo

A população da Caxemira já está a um bom tempo sem vivenciar a paz em seu território, pois várias guerras foram travadas em sua região, fazendo com que a qualidade de vida de qualquer cidadão se torne extremamente precária. O motivo seria justamente o fato de que os países que a dividiram, a dominaram de forma autoritária e qualquer indício de rebelião é combatido com extrema violência. Ademais, de vez em quando, acontecem ataques terroristas e nenhum dos governos vigentes age de forma a proteger seus cidadãos e a respeitar os Direitos Humanos.

5.1.2. Visando o fracasso indiano em Jammu-Caxemira e contra o domínio paquistanês na Caxemira do Norte

Desde 2010, inúmeros protestos foram realizados com a intenção de protestar contra a intervenção ostensiva, por parte indiana, que ilustra o senso de decepção e insatisfação da população da Caxemira. Tais protestos são explicados porque grande parte de Jammu-Caxemira é muçulmano ou muçulmana, já a Índia, é hindu, e ambas as religiões já travaram várias brigas entre os seus seguidores. Os protestos que pedem que a Índia ceda o território e saia do domínio são respondidos de forma agressiva e extremamente ostensiva. Como resultado, a situação deixa um rastro de destruição e violência. Em 2010, por exemplo, houve um desses protestos e a reação indiana causou a morte de três pessoas e mais dez feridos. Todo esse movimento contra o governo Indiano foi, à época, uma das maiores crises internas da história recente do país.

Protestos contra o Paquistão são mais escassos, entretanto, existem, e todos giram em torno de luta religiosa, além de protestos contra o aumento de grupos terroristas.

5.1.3. Visando a morte excessiva de cidadãos naquela região

O governo indiano, combateu as manifestações e protestos de forma extremamente agressiva, causando inúmeras mortes desnecessárias. Desse modo, a resposta do governo foi mal-recebida pela população, tornando-se um problema nesses últimos anos, pois incentiva mais rebeliões e formas de protesto menos pacíficas.

5.2. Ameaça nuclear

A ameaça nuclear não é nova na região da Índia e do Paquistão, entretanto, atualmente, os países constituíram grandes arsenais nucleares, o que torna a questão ainda mais tensa, visto que um conflito poderia resultar em uma guerra de proporções inimagináveis.

A Índia, apesar de gastar fortunas com a indústria bélica, possui índices de miséria e pobreza alarmantes. Todavia, continua investindo em seu exército e no setor de defesa diante da questão com o Paquistão. O Paquistão é militarmente mais fraco, mas possui um exército bastante expressivo e dispõe de mísseis com alcance e potência maiores que os da Índia, além de receber apoio de outros países muçulmanos. A China possui poder nuclear, todavia, o país assinou o Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares, junto com a França e outros países, para não utilizar esse armamento bélico, que pode causar uma destruição em massa. Contudo, os chineses são conhecidos por formarem e planejarem estratégias que acabam com os seus adversários, além de possuírem um exército muito bem treinado e de alta qualidade.

5.3. Continuidade do conflito

O conflito ainda não foi cessado, portanto, continua colocando a população em risco, além de intensificar a tensão com ameaças nucleares recorrentes em um curto período. Tudo isso deriva de uma série de problemas que um encontro do Conselho de Segurança, no passado, já tentou resolver, todavia, a situação não mudou, portanto, a região se encontra nessas situações:

5.3.1. Caxemira dividida entre três países

O Paquistão fica responsável pela parte Norte do território da Caxemira, chamada de Ladakh, por exemplo, dominando a parte de Baltistán e Gigit. A Índia domina toda a parte sul, que é Jammu-Caxemira. A China domina a parte de Aksai Chin, a menor região dentre os três países mencionados, conquistada após a guerra indo-paquistanesa.

5.3.2. A disputa territorial na Caxemira

Tal disputa dura desde a independência da Índia, que além de emancipar o país, formou, também, o Paquistão. Todo o território chama a atenção por seu bom potencial extrativista que tem origem em seus abundantes recursos naturais. Desde 1972, essa disputa ganhou mais um país, a China, que não busca o domínio completo da região, mas visa anexar apenas os rios Indo e Ganges.

Atualmente, a disputa tem colocado a população em perigo, pois existem inúmeros casos de sequestros e torturas em ambientes públicos. Tais ataques visam somente capturar o alvo político em questão, mas sempre causam feridos e algumas baixas dentre as pessoas inocentes presentes na hora do sequestro. Ademais, já houve casos de explosões, resultando em inúmeras mortes, colocando a população da região de Jammu em extremo risco, porque a impressão é que nenhum lugar é seguro.

5.3.3. Divergência Étnica e religiosa

95% do território de Jammu e Ladakh é habitado por muçulmanos e, por isso, há muito tempo grande parte da população desta região deseja sua integração ao Paquistão, o que significaria o fim do domínio indiano.

5.3.4. Crises econômicas e sociais

A Caxemira possui uma economia pouco favorecida, deste modo, aumentando os níveis de desempregados no país, algo que corrobora a crise social e o aumento da vulnerabilidade da população, que fica sem serviços públicos de qualidade e condições dignas de vida. Além disso, a região tem sofrido ataques terroristas com recorrência, de tal modo, comprometendo toda a qualidade de vida que é fornecida nesse local.

6. POSICIONAMENTOS INTERNACIONAIS

6.1. Paquistão

O Paquistão coloca-se presente no conflito com a sua ocupação na região Norte da Caxemira, na área de Gilgit-Baltistão. O governo do paquistão deseja anexar a região da Caxemira ao seu território, assim, adquirindo posição estratégica para atacar e se defender contra a Índia, China, entre outros possíveis rivais. Além disso, a anexação favorecerá a exploração de recursos naturais de valor inestimável, a partir do grande potencial aquífero que a região possui.

Ademais, pela região de Jammu e Caxemira possuem muitos muçulmanos, o objetivo é que toda a região, apesar da anexação, voltasse a ser um território autônomo. Dessa maneira, por mais que a região não apresentasse um governo declarado como dominante, as crenças muçulmanas norteariam a população.

6.2. Índia

A Índia coloca-se presente no conflito com a sua ocupação na região de Jammu e Caxemira, além de ocupar as cidades mais populosas e de maior destaque do território. A área dominada pelos indianos já foi maior, mas devido a grande quantidade de conflitos, o governo indiano perdeu os controles de Aksai Chin, que é disputada até hoje, para a China na guerra sino-indiana.

A maioria da população em Jammu e Caxemira é muçulmana, caracterizando-se como o único estado de domínio indiano em que os hindus estão em minoria, aumentando ainda mais as divergências.

Ademais, a Índia ainda divide atenções com a região de Bangladesh em seu território, que é dominada pelo Paquistão desde que houve a guerra de independência do país, que foi apoiada pelos no processo separatista. A nação indiana não poupa esforços para dominar mais regiões da Caxemira, pois o maior objetivo é a detenção de seus recursos hídricos, pelos rios Ganges e Indo, localizados em Aksai Chin, além da posição estratégica para atacar outras nações e do interesse comercial. O conflito atual consiste em vários sequestros e ataques contra paquistaneses e com ameaças nucleares dos dois lados.

6.3. China

A China coloca-se presente no conflito com sua ocupação na província de Aksai Chin. A área compõe parte da região do Tibet ocupada pela China, com uma população majoritariamente budista, e é reivindicada pela Índia sobre a denominação de Ladakh. A ocupação das terras pelos chineses deu-se efetivamente a partir de 1950, com a construção de estradas militares que conectam áreas do Tibet e de Xing Xiang, passando por Aksai Chin. A iniciativa foi vista como uma ameaça ao controle indiano sobre o território, fato que culminou na guerra Sino-Indiana. Ao fim do conflito, a China manteve seu comando sobre a região, no entanto, as disputas pelas fronteiras do local permaneceram.

Além de Aksai Chin, a China é parcialmente responsável pela gerência do Vale de Shaksgam, cedido ao país pelo Paquistão em 1963. Em 1970, a aliança Paquistão- China se consolidou com a construção do Corredor econômico China e Paquistão (CPEC, em inglês), visando integração e conectividade bilateral entre os Estados. Em reuniões recentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas acerca das disputas, o representante da China no conselho declarou disponibilidade do Estado chinês para cooperar na formulação de uma resolução pacífica do conflito.



6.4. Rússia

A postura diplomática assumida pela Rússia frente ao conflito da Caxemira reflete relações históricas do país com o sul da Ásia e possui influências do seu passado como parte da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Em 1971, o Tratado de Paz, Amizade e Cooperação da Índia com a União Soviética foi assinado e acabou fortalecendo os vínculos entre os países. A boa relação entre os Estados concedeu, durante determinado período, vantagens aos indianos nos conflitos, na medida em que a, então, União Soviética p uso três vezes do seu poder de veto três vezes para anular decisões ou evitar discussões acerca da Caxemira em reuniões do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

No mesmo período, durante a década de 1970, a diplomacia entre os países se consolidou com venda e com a exportação de armamentos da Rússia para a Índia. Entretanto, com o fim da URSS, mudanças nos interesses políticos e a aproximação com interesses econômicos da China impulsionaram transformações no posicionamento do país. Em afirmações recentes, o governo russo tem manifestado sua posição de não interferência no conflito da Caxemira e Jammu, classificando-o como um assunto a ser resolvido exclusivamente pelos países envolvidos: Paquistão e Índia (Business Standard 2020).

6.5. Reino Unido

O Reino Unido apresenta pontos fortes em uma relação bilateral com a Índia, mas, simultaneamente, os representantes militares de segurança dos indianos veem o governo inglês como apoiador do Paquistão. Em contraponto, os ingleses negam tal afirmação, reafirmando que esse é um conflito bilateral entre Índia-Paquistão, e que a situação deve ser discutida e resolvida entre os países envolvidos.

6.6. Estados Unidos da América

A opinião americana sobre o conflito da Caxemira foi moldada ao longo dos anos, com base em seu interesse regional. Dado isso, algumas novas perspectivas em relação à pauta se divergem das anteriores, dificultando o estabelecimento de um claro posicionamento do país.

Conhecido por ter um histórico pacificador, o atual governo dos Estados Unidos acredita que o melhor para a resolução do conflito é a rápida restauração dos direitos daqueles que vivem na Caxemira, por meio do governo indiano, e que toda a situação deve ser resolvida internamente. Desde o início de sua intermissão, as autoridades americanas se propuseram a mediar o conflito para uma resolução mais rápida e pacífica, mas existem aqueles, dentro da própria administração, que acreditam que, por ser um país de grande influência, os Estados Unidos deveriam fazer mais do que somente mediar. Tal apontamento deixa mais claras as divergências entre os posicionamentos internos do país.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/o-territorio-da-caxemira/> acesso em: 18 de Dezembro, 2022

Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/conflito-na-regiao-caxemira.htm>. acesso em: 18 de Dezembro, 2022

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/conflito-na-caxemira/>. acesso em: 13 de Janeiro, 2023

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/guerras/i-guerra-caxemira.htm>. acesso em: 19 de Dezembro, 2022

Disponível em: [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$guerras-indo-paquistanesas](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$guerras-indo-paquistanesas). acesso em: 20 de Dezembro, 2022

Disponível em: <https://gedes-unesp.org/conflito-indo-paquistanes/>. acesso em: 18 de Dezembro, 2022

Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/antropologia/cultura-indiana>. acesso em: 18 de Dezembro, 2022

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/independencia-da-india/>. acesso em: 18 de Dezembro, 2022

Disponível em: <https://tvbrasil.ebc.com.br/reporter-brasil/2019/08/caxemira-tem-dia-de-protestos-e-conflitos-entre-india-e-paquistao>. acesso em: 23 de Dezembro, 2022

Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2016/07/11/interna_internacional,782233/protestos-apos-morte-de-lider-rebelde-na-caxemira-provocam-novas-morte.shtml. acesso em: 22 de Dezembro, 2022

QUESTÕES SOCIAIS-HUMANITÁRIAS

Disponível em: <https://www.arabnews.com/node/2148086/world>. acesso em: 17 de Dezembro de 2022

Disponível em: <https://www.globalvillagespace.com/demographic-and-political-engineering-of-kashmir/> acesso em: 17 de Dezembro de 2022

Disponível em: <https://www.aljazeera.com/news/2020/6/28/kashmir-muslims-fear-demographic-shift-as-thousands-get-residency>. acesso em: 17 de Dezembro de 2022

Disponível em: <https://www.dw.com/en/kashmir-minority-killings-increase-amid-violent-demographic-tensions/a-59467733> acesso em: 17 de Dezembro de 2022

Disponível em: https://portalimprensa.com.br/noticias/ultimas_noticias/82494/pelo+menos+2+jornalistas+foram+detidos+em+meio+a+tensoes+em+jammu+e+caxemira. acesso em: 17 de Dezembro de 2022

Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/mundo/noticia/2022/10/eua-pedem-liberdade-de-imprensa-na-india-apos-ganhadora-do-pulitzer-ser-impedida-de-viajar-cl9g48nv0000t01c9x6mcx3yn.html>. acesso em: 17 de Dezembro de 2022

Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/08/09/bloqueio-indiano-na-caxemira-abre-precedente-preocupante-afirma-onu>. acesso em: 17 de Dezembro de 2022

Disponível em: <https://standwithkashmir.org/stop-censoring-kashmir/>. acesso em: 17 de Dezembro de 2022

Disponível em: <https://zanaanwanaan.com/issues/the-sounds-of-silence-self-and-censorship-in-kashmir/>. acesso em: 17 de Dezembro de 2022

Disponível em: <https://telecom.economictimes.indiatimes.com/news/jk-most-internet-censorship-intensive-region-globally-report/93352896>. acesso em: 17 de Dezembro de 2022

Disponível em: <https://www.ifj.org/media-centre/news/detail/category/press-releases/article/india-new-form-of-censorship-in-jammu-and-kashmir.html>. acesso em: 17 de Dezembro de 2022

Disponível em: https://pucminasconjuntura.wordpress.com/2018/12/19/a-violacao-de-direitos-humanos-na-regiao-da-caxemira/#_edn9. acesso em: 19 de Dezembro de 2022

Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2018/06/1627282>. acesso em: 19 de Dezembro de 2022

Disponível em: <https://www.hrw.org/news/2020/08/04/india-abuses-persist-jammu-and-kashmir>. acesso em: 19 de Dezembro de 2022

Disponível em: <https://www.nytimes.com/2019/07/06/world/asia/kashmir-india-torture.html>. acesso em: 19 de Dezembro de 2022

Disponível em: <https://www.indiatoday.in/india/story/afspa-disagreement-jammu-and-kashmir-armed-militancy-cmp-bjp-pdp-281441-2015-07-08>. acesso em: 19 de Dezembro de 2022

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft05089804.htm>. acesso em: de Dezembro de 2022

Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/confrontos-na-caxemira-levam-%C3%A0-fuga-de-milhares/a-18173361>. acesso em: 16 de Dezembro de 2022

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft05089804.htm>. acesso em: 16 de Dezembro de 2022

Disponível em: <https://www.icrc.org/pt/doc/where-we-work/asia-pacific/india/overview-new-delhi.htm>. acesso em : 16 de Dezembro de 2022

Disponível em: <https://www.aa.com.tr/en/asia-pacific/refugees-in-pakistani-administered-kashmir-see-attention/1671364> acesso em : 16 de Dezembro de 2022

QUESTÕES POLÍTICAS

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/conflito-na-caxemira/> acesso em : 5 de janeiro de 2023

Disponível em: <https://revistas.faculdededamas.edu.br/index.php/academico/article/view/1978/1422>. acesso em : 5 de janeiro de 2023

Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Establishment#:~:text=O%20termo%20se%20estende%20%C3%A0s,p%C3%BAblicas%20e%20privadas%20de%20um> acesso em : 6 de janeiro de 2023

Disponível em: <https://www.iiss.org/blogs/analysis/2020/03/sasia-the-kashmir-factor-in-uk-india-relations>. acesso em : 6 de janeiro de 2023

Disponível em: <https://qz.com/india/1916281/what-are-trump-and-bidens-positions-on-kashmir>.
acesso em : 6 de janeiro de 2023

Disponível em: https://ciaotest.cc.columbia.edu/olj/sa/sa_sep01pap01.html. acesso em: 6 de janeiro de 2023

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/rio-ganges.htm#:~:text=O%20rio%20Ganges%20est%C3%A1%20localizado,em%20rituais%20culturais%20e%20religiosos>. acesso em : 12 de janeiro de 2023

Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/blogs-e-colunas/coluna/luiz-felipe-alencastro/2019/08/06/caxemira-o-conflito-indo-paquistanes-pelas-aguas-do-himalaia.htm#:~:text=No%20quadro%20do%20aquecimento%20planet%C3%A1rio,controle%20do%20fluxo%20dos%20rios>. acesso em : 12 de janeiro de 2023

Disponível em: <https://iges.ba/en/geopolitics/geopolitical-significance-of-kashmir/> acesso em : 14 de janeiro de 2023

ATUALMENTE

Disponível em: https://www.curso-objetivo.br/vestibular/roteiro_estudos/armas_nucleares.aspx
acesso em : 15 de Janeiro, 2023

Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/protestos-sinalizam-fracasso-indiano-na-caxemira/>

Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2010/09/treze-mortos-em-manifestacoes-na-caxemira-indiana.html>

Disponível em: <https://querobolsa.com.br/enem/geografia/conflito-na-caxemira> acesso em : 13 de Janeiro, 2023

Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/protestos-sinalizam-fracasso-indiano-na-caxemira/>.
acesso em : 19 de Janeiro, 2023

Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2010/09/treze-mortos-em-manifestacoes-na-caxemira-indiana.html>. acesso em : 22 de Janeiro, 2023

Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2016/07/11/interna_internacional,782233/protestos-apos-morte-de-lider-rebelde-na-caxemira-provocam-novas-morte.shtml. acesso em : 16 de Janeiro, 2023

POSICIONAMENTOS INTERNACIONAIS

Disponível em: <https://www.aljazeera.com/news/2022/3/24/india-rebukes-china-fm-over-kashmir-remarks-before-expected-visit>. acesso em: 20 de Dezembro de 2022

Disponível em: <https://www.thehindu.com/opinion/lead/the-forgotten-fact-of-china-occupied-kashmir/article33033021.ece>. acesso em: 20 de Dezembro de 2022

Disponível em: https://www.scmp.com/news/china/article/3203497/china-and-india-trade-accusations-special-un-security-council-meetings-after-recent-border-clash?module=perpetual_scroll_1&pgtype=article&campaign=3203497. \acesso em: 20 de Dezembro de 2022

Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Sino-Indian-War>. acesso em: 20 de Dezembro de 2022

Disponível em: <https://newlinesinstitute.org/kashmir/china-joins-india-and-pakistan-in-the-kashmir-battlespace/>. acesso em: 20 de Dezembro de 2022

Disponível em: <https://cpec.gov.pk/>. acesso em: 20 de Dezembro de 2022

Disponível em: <https://idsa.in/askanexpert/ShaksgamValleytoChina>. acesso em: 20 de Dezembro de 2022

Disponível em: <https://pt.globalvoices.org/2022/04/13/undertones-a-guerra-de-putin-incentiva-promotores-de-uma-india-unida/>. acesso em: 21 de Dezembro de 2022

Disponível em: <https://sputniknewsbrasil.com.br/20210407/russia-oferece-ajuda-para-mediartensoes-entre-india-e-paquistao-na-caxemira-17279550.html>. acesso em: 21 de Dezembro de 2022

Disponível em: <https://www.lowyinstitute.org/the-interpreter/india-russia-friend-need>. acesso em: 21 de Dezembro de 2022

Disponível em: https://www.business-standard.com/article/current-affairs/russia-rubbishes-report-on-kashmir-says-it-is-indo-pak-bilateral-issue-122020701000_1.html. acesso em: 21 de Dezembro de 2022

Disponível em: <https://youtu.be/CYz9SKv0vUs>. acesso em: 21 de Dezembro de 2022

Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Establishment#:~:text=O%20termo%20se%20estende%20%C3%A0s,p%C3%ABlicas%20e%20privadas%20de%20um>. acesso em: 6 de janeiro de 2023

Disponível em: <https://www.iiss.org/blogs/analysis/2020/03/sasia-the-kashmir-factor-in-uk-india-relations>. acesso em: 6 de janeiro de 2023

Disponível em : <https://qz.com/india/1916281/what-are-trump-and-bidens-positions-on-kashmir>. acesso em: 6 de janeiro de 2023



POLIONU

Várias ideias, um só mundo

**AHIEA
CDH
COP
CSNU
ECOSOC
OPAQ**

**TPI
UNCTAD
UNESCO
UNICEF
UNODC
Central de
Imprensa**

Patrocínio:



Realização:

